EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

Os primeiros religiosos que chegaram no Brasil foram os jesuítas, missionários que se dedicaram à catequização dos índios e atuaram na educação da então colônia. Além dos jesuítas, outras ordens religiosas se instalaram no Brasil durante o século XVI. Dentre elas, tivemos os beneditinos, os franciscanos e os carmelitas, que se fixaram, sobretudo, na Bahia, no Rio de Janeiro e em São Paulo, com expressiva atuação nas casas religiosas do território.

É importante ressaltar que, das ordens religiosas existentes na colônia durante o século XVI até fins do século XVII, todas eram ordens religiosas masculinas, pois os primeiros sinais de vida religiosa feminina só apareceram nas últimas décadas do século XVII e início do século XVIII. Portanto, pode-se afirmar que a vida religiosa feminina no Brasil foi restrita e tardia, principalmente se comparada com outras regiões, como a América espanhola, em que a fundação das primeiras casas religiosas femininas data do século XVI.

Já no século XX, no Estado do Rio Grande do Sul, surgiu a necessidade de um espaço para as jovens brasileiras assumirem suas vocações como consagradas na vida religiosa.

A ideia de fundar uma congregação religiosa nacional, mais inculturada, com espírito franciscano, surgiu em 1925, em um grupo de moças pertencentes à Ordem Franciscana Secular, desejosas de se consagrarem a Deus. Morena de Azevedo e Souza integrava esse grupo e nele exercia liderança. Essa fraternidade franciscana secular foi fundada nesse mesmo ano por Frei Pacífico de Bellevaux, capuchinho francês, missionário na região do Estado do Rio Grande do Sul desde o final do século XIX. Morena liderou o grupo que deu origem à congregação, da qual foi fundadora.

Em setembro de 1927, Morena teve um encontro significativo com suas quatro companheiras. Na reunião, partilharam o mesmo ideal de vida, as preocupações, os projetos e, finalmente, decidiram formar a entidade civil da futura congregação. Na mesma ocasião, decidiram comprar um imóvel para ser a sede da instituição.

Em março de 1928, ainda em condição laica, Morena e suas primeiras companheiras abriram um pensionato para atender jovens estudantes ou operárias oriundas do interior do Estado. Essa tornou-se a primeira obra apostólica do grupo que Morena dirigiu pessoalmente enquanto a obra existiu, até 1935.

Uma missa presidida por Dom João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, em 24 de junho de 1928, tornou-se o marco de fundação da congregação. As Imãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida tornaram-se a primeira congregação Brasileira fundada na região do nosso Estado.

Com mais sete companheiras, Morena, em fevereiro de 1931, iniciava o noviciado, no qual recebeu o nome de Irmã Clara Maria. Em 4 de outubro daquele ano, fez a profissão religiosa.

Em 1947, o Vaticano outorgou-lhes o reconhecimento em caráter diocesano. O reconhecimento do Direito Pontifício foi dado no Pontificado de João Paulo II, em dezembro de 1982.

A Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida nasceu para ser uma forma de “vida religiosa bem inculturada” e para atender pessoas que ainda não eram assistidas, como os surdos e os cegos, que eram rejeitados em toda a parte.

Atualmente, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida estão presentes e exercem a missão nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Amazonas, existindo também missões além-fronteiras na Bolívia, em Guiné-Bissau e na África ocidental.

A congregação, hoje, assume sua identidade própria como espaço de missão em diversas esferas, entre elas, as elencadas abaixo.

* Pastoral dos surdos: diante da sociedade que estabelece padrões de “normalidade”, a pessoa surda depara-se com muito preconceito e discriminação devido à cultura e língua próprias. A ação evangelizadora exige conhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras – e da cultura surda, sendo possível resgatar sua integridade humana e sua inclusão social.
* *Ad Gentes* (além-fronteiras): a missão é termômetro da vitalidade da Igreja e da Vida Religiosa Consagrada. Ela faz parte da origem do carisma Franciscano e constitui a chave fundamental para a renovação e refundação do carisma. A Congregação, ao longo de sua história, foi crescendo e renovando-se na disposição de manter-se sempre aberta ao dinamismo missionário.
* CEBs e paróquias: a missão junto às Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e paróquias para manter viva a consciência de que a congregação e a Igreja sigam enriquecidas com carisma.
* Educação: desenvolver a consciência crítica frente ao mundo e à sociedade, e a exercitar, criteriosamente, no diálogo cultural, inter-religioso, ecumênico e eclesial.  Na comunidade educativa, as Irmãs dão primazia ao testemunho pessoal e comunitário.
* Área da saúde: atuação em locais de exclusões e de miséria, ambientes em que aparecem com mais evidência os problemas relacionados com a saúde e a vida. O cuidado da vida e o atendimento aos doentes, pobres e excluídos são propostas concretas da nossa missão, implícitas no carisma.

Em Porto Alegre, as Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida atuam fortemente na área da educação nas escolas:

* Escola Especial para Surdos Frei Pacífico;
* Escola Nossa Senhora do Brasil; e
* Colégio Rainha do Brasil.

Atualmente, a congregação tem 97 irmãs, sendo que a Ministra Geral é a Irmã Iriete Lorenzzetti.

Assim, submeto o presente Projeto de Resolução à apreciação dos nobres pares, solicitando que deliberem pela sua aprovação.

Sala das Sessões, 7 de outubro de 2019.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI

**PROJETO DE RESOLUÇÃO**

**Concede o Diploma Honra ao Mérito à Associação Cruzeiras de São Francisco – Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida.**

**Art. 1º**  Fica concedido o Diploma Honra ao Mérito a Associação Cruzeiras de São Francisco – Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida –, com base na Resolução nº 2.083, de 7 de novembro de 2007, e alterações posteriores.

**Art. 2º**  Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

/JEN